

Ato público terá presença de Tutu

Apesar da dificuldade de se entrar, ontem à tarde, no edifício sede da Prefeitura do Recife, no Cais do Apolo, com os seguranças exigindo crachá, devido ao horário estar fora do novo expediente do órgão (apenas de seis horas corridas — das 7h30m às 13h30m), por racionamento de energia elétrica, o secretário de Cultura de Salvador, cantor e compositor Gilberto Gil, conseguiu reunir-se na "sala dos mapas" no gabinete do prefeito, com entidades civis da cidade, para organizar um ato público no próximo dia 18, quando da visita do bispo sul-africano, Desmond Tutu, ao Recife. O tropicalista Gilberto Gil, agora acumulando

mais um cargo, o de coordenador nacional da visita do bispo, esclareceu ontem, que apenas a vinda ao Brasil, de Desmond Tutu, lutador incansável contra o regime de apartheid existente em seu país, não determinará o rompimento das relações existentes entre o Governo brasileiro e o daquele país. Mas adverte: "Esta visita vai despertar uma centelha para que o povo possa exigir do Governo brasileiro atitudes em relação à situação da África do Sul".

Mesmo chegando com mais de uma hora de atraso, Gilberto Gil coordenou a reunião de forma simples e objetiva, procurando esclarecimentos de todos os detalhes

para a organização do ato público no Recife. Além da Prefeitura do Recife e do Governo do Estado, representado pelo vice-governador Carlos Wilson Campos, algumas entidades como sindicatos classistas, associações de bairros Movimento Negro Unificado, entidades estudantis e partidos políticos, PT, PSB e PDM, participaram das discussões e se comprometeram em divulgar e participar da organização do ato. Elas vão promover uma Reunião Aberta, quinta-feira, às 19h, no DCE da UFPE, na rua do Hospício.

ATO PÚBLICO

A primeira visita do bispo Desmond Tutu, Prê-

mio Nobel da Paz em 1984, ao Brasil, será iniciada pelo Recife. Em seguida, ele vai a Salvador, depois Brasília e São Paulo. Sua última parada no Brasil será no Rio de Janeiro, de onde partirá para Caracas (Venezuela).

No Recife, afóra a parte formal da visita, o bispo participará do ato público em sua homenagem, no dia 18, às 19h, no Pátio da Igreja do Carmo. Além de Gilberto Gil e do arcebispo emérito de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, o ato contará com a presença de artistas e de outras personalidades.

RACISMO

O regime de racismo instaurado pelo Governo de brancos, na África do Sul, vem sendo denunciado por movimentos negros de todo o mundo. No Brasil, a luta está sendo desencadeada pela Frente Nacional Contra o Apartheid, que alerta que os negros brasileiros também sofrem com o racismo.

Segundo a Frente Nacional a vinda do bispo Desmond Tutu ao Brasil deverá desencadear uma ampla campanha anti-apartheid, ao mesmo tempo que despertará cobranças do povo para que o Governo brasileiro rompa relações com o Governo sul-africano.

Para Gilberto Gil, entretanto a coisa não está tão clara assim. Apesar de se dizer a favor do rompimento das relações diplomáticas entre os dois países o poeta afirma que "a situação não é tão simples assim". "Talvez neste momento, o mais importante seja manter as relações, para que o povo sul-africano não fique isolado. Não podemos ser bobos, nem ingênuos, para deixar os negros da África do Sul à mercê do Governo racista e nós sem qualquer notícia do que está acontecendo lá", advertiu Gil.



Gil: presença de Tutu pressionará Governo brasileiro

Fundaj festeja abolição

Os noventa e nove anos de Abolição da Escravatura no País serão comemorados pela Fundação Joaquim Nabuco, quarta-feira a partir das 10h, no Auditório Benício Dias, com a entrega da Medalha do Mérito da Fundaj a diversas personalidades e instituições que vêm se destacando na vida cultural da região Norte/Nordeste, bem como aos funcionários da instituição com mais de 15 anos de atividade profissional.

Os Agraciados (in memoriam):

Serão agraciados com a Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco as seguintes personalidades e instituições:

Padre Jaime Diniz, musicólogo; João Alberto Sobral, jornalista; Joel Pontes (in memoriam); José Antonio Barreto Guimarães, ex-prefeito de Olinda; José Caetano Amatto Fregapane, publicitário e autor da doação de mil filmes publicitários à Fundaj; José Calazans Brandão da Silva e Thales de Azevedo, professores da UFPBA; José de Souza Dantas Filho, o "Zé Dantas" (in memoriam); Ladjane Bandeira, artista plástica; Edson Régis (in memoriam), jornalista; Manoel Antônio Pereira Borba, químico e professor; Luiz de Moraes Rego (in memoriam); Luiz Bandeira, cantor e compositor e, finalmente, a Unyses Eletrônica Ltda, que recentemente firmou com a Fundaj protocolo de intercâmbio técnico-científico cultural no campo da Informática no prazo de dois anos e o Museu Emilio Goeldi, de Belém (PA).

Pesquisa faz livro do negro

Estiveram reunidos ontem, no Arquivo Público Estadual, técnicos do IBGE, do Centro de Preservação de Sítios Históricos da cidade de Olinda e do Arquivo Público Nacional, para discutirem sobre o trabalho de levantamento a ser realizado no Estado de Pernambuco. Ele tem como objetivo, reunir toda documentação arquivística sobre a escravidão no Brasil. Esse trabalho será publicado no Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual, que será lançado no próximo ano, em comemoração ao centenário da Lei Áurea.

Estão sendo formadas equipes compostas por um monitor do Arquivo Estadual, um representante do Sistema Nacional de Museu e do Instituto Histórico do Estado. O trabalho terá início na capital, estendendo-se para os demais municípios. Segundo Silvia de Souza, funcionária do Arquivo Público Nacional, serão distribuídos questionários e serem preenchidos pelas instituições, com informações a respeito do acervo. Todos esses dados serão processados pelo IBGE e o Estado de Sergipe está com seu trabalho bastante adiantado, em relação aos outros Estados.

O trabalho está sendo financiado pela fundação Ford. Ele foi dividido em três frentes: a primeira abrange as fontes arquivísticas relativas à África e a Escravidão Negra e vem sendo coordenado pelo Arquivo Público Nacional. A segunda é voltada para a disposição do negro na sociedade atual. Esse trabalho inclui teses, periódicos e outras publicações de circulação restrita, sendo coordenado pela Biblioteca Nacional. A última frente de trabalho tem como finalidade reunir nos cadastros todos os dados sobre o Negro na Sociedade Atual, fornecidos pelos pesquisadores e instituições. Esse trabalho é coordenado pelo Centro de Estudos Afro - Asiático, do Complexo Asiático Cândido Mendes, localizado no Rio de Janeiro.

Em 1984, através do Arquivo Público Nacional, a Unesco convidou o Brasil para participar desse projeto que está integrado no programa "Fontes para a História das Nações", que tem como prioridade, fazer um levantamento de toda documentação arquivística referente à América Latina, África, Estados Unidos e vários países europeus. O trabalho realizado no Brasil visa especificamente, "colocar a disposição do público pesquisador, um instrumental básico para a localização de fontes referentes aos temas África do Sul no Sertão e Escravidão Negra existente no País.

Centenário da Abolição é comemorado em todo o País

O Ministério da Cultura, através de sua Assessoria de Cultura Afro-Brasileira, desenvolverá, em todo o País, a partir do mês de janeiro do próximo ano, ampla programação para registrar o centenário da Abolição da Escravatura.

Pelo menos, foi o que garantiu esta semana na Fundação Joaquim Nabuco, o assessor de Cultura Afro-Brasileira do MinC, Carlos Moura, que veio ao Recife receber o arcebispo da África do Sul, Desmond Tutu, representando o ministro Celso Furtado, e, na oportunidade, atendendo a convite da Unicap, proferiu uma conferência subordinada ao tema "O pré-abolicionismo e o pós-abolicionismo".

Disse ainda o assessor do MinC que será de muita importância a participação da Fundação nessa programação a ser desenvolvida, no que diz respeito à realização de conferências e palestras, no Centenário da Abolição bem como a publicação de obras de Joaquim Nabuco, André Rebouças, José Mariano e de outros expoentes da cultura afro-brasileira.

LINHAS DE AÇÃO

Em articulação com as Secretarias, Fundações e Institutos do Ministério da Cultura e com os demais setores do Governo Federal, particularmente os Ministérios da Educação, da Saúde, do Trabalho, da Jus-

tiça, do Interior, do Desenvolvimento Urbano, da Reforma Agrária, da Ciência e Tecnologia e das Relações Exteriores — explica Carlos Moura — a Assessoria de Cultura Afro-Brasileira deverá conferir prioridade as ações voltadas para a apreensão das referências básicas da cultura negra no Brasil.

— As ações prioritárias deverão agrupar-se em programas, sub-programas, projetos e subprojetos, a serem executados através de convênios e outras formas de acordo com instituições brasileiras — municipais, estaduais e nacionais — e internacionais, públicas e privadas, no sentido de:

— Estimular a criação, produção e difusão cultural — música, artes cênicas, artes plásticas, literatura, arquitetura, cinema, fotografia — relacionadas com a comunidade afro-brasileira, principalmente quando se tratar de artistas negros.

Ainda estimular o estudo e a pesquisa, no Brasil e no Exterior, dos problemas da comunidade afro-brasileira, na perspectiva de sua superação e não apenas como tema de pesquisa acadêmica, seus aspectos religiosos, históricos, sociológicos, econômicos, antropológicos, linguísticos, etnográficos, arqueológicos e educacionais.